

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

AMÉRICA LATINA NAS CAPAS DA *NATIONAL GEOGRAPHIC MAGAZINE*: entre recorrências e invisibilidades de imagens

Isabela da Silva Vaz de Lima
Universidade do Estado de Santa Catarina
isabelavazdelima@hotmail.com

Camila Benatti Policastro
Universidade do Estado de Santa Catarina
camilabpolicastro@gmail.com

Ana Paula Nunes Chaves
Universidade do Estado de Santa Catarina
ana.chaves@udesc.br

Resumo

Este texto é resultado do projeto de pesquisa “A racionalidade pedagógica nas páginas da *National Geographic*: sobre um arquivo de imagens na constituição de um Brasil”, que investiga a educação do olhar por meio das imagens da *National Geographic Magazine*, visando compreender discursos e narrativas propagadas pela publicação, sejam elas em fotografias, ilustrações, mapas etc. Para este trabalho, investigamos como as imagens da América Latina são retratadas em suas capas, no período de 1940 a 2022, bem como quais são os imaginários geográficos foram construídos sobre os povos e culturas a partir de recorrências e invisibilidades nas imagens. A pesquisa é do tipo qualitativa e documental, e a América Latina foi escolhida como tema pela recorrência de algumas visibilidades, as quais foram posteriormente selecionadas e organizadas em três grupos de capas para análise: Civilizações Pré-colombianas, Países Latino-americanos e Amazônia. Parte-se da leitura de Gillian Rose quando aponta que a geografia é uma disciplina que recorre ao visual para sustentar seus saberes e de Daniel Souza que investigou narrativas em fotografias da referida revista. Compreendemos com esse arranjo de capas que a América Latina é apresentada de forma limitante à medida em que encontramos o imperativo sobre o tema das descobertas de tesouros antigos em seus territórios como, também, notamos a invisibilidade de muitos países que nunca atingiram suas capas e os poucos que se fizeram visíveis apresentarem uma redução de sua geografia às mazelas sociais, tradições religiosas exóticas ou vida selvagem.

Palavras-Chave: Educação Visual, Imaginários Geográficos, Geografia Cultural.

Introdução

As imagens e as fotografias fazem parte de nossa vida desde cedo, seja por meio da televisão, da internet e de livros didáticos, ou por meio de revistas que são os materiais investigados neste trabalho. As revistas, portanto, podem ser uma notória forma de contato com fotografias de outras geografias e culturas desconhecidas, gerando imaginários geográficos (Massey, 2017; Cosgrove, 2012) a respeito dos lugares. Gillian Rose (2013) nos aponta que a geografia é uma disciplina visual que, ao apresentar imagens, vislumbramos e consolidamos

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

relações de poder que atuam na forma como concebemos o espaço geográfico. Um exemplo disso é a pesquisa de Silva (2024), que demonstrou como as imagens nos permitem imaginar sobre lugares distintos e povos que nunca tivemos contato, levando-nos, muitas vezes, a acreditar que os conhecemos. Assim, é importante entendermos como os influentes meios de comunicação têm apresentado as imagens que nos educam geografias.

A *National Geographic Society*, organização privada criada em 1888 nos Estados Unidos, foi fundada com o objetivo de divulgar pesquisas e informações de Geografia para o público local. Com o passar dos anos, essa instituição passou a contribuir de forma potente para a distribuição de imagens geográficas em escala global. A partir da década de 1940, o ano no qual a revista ganha imagens em suas capas, inicia a divulgação de determinada cultura visual por meio de fotografias de paisagens, pessoas, povos, cidades, obras de arte ou relíquias arqueológicas. Entretanto, no que diz respeito à *National Geographic Magazine* (NGM), Souza (2010) afirma que as imagens apresentam sociedades não tão conhecidas pelos públicos americanos e europeus, e existe um padrão de escolhas e seleção de imagens ao representar as culturas e costumes do Terceiro Mundo, sendo apresentadas para seus leitores como sociedades tradicionais, exóticas e primitivas.

Embora a pesquisa de Souza tenha sido realizada em 2010, nos parece interessante retomar a investigação pois, ainda hoje, podemos conferir como a NGM usa de valores cromáticos e técnicas fotográficas em suas capas. Em sua pesquisa sobre a identidade visual criada dos povos do oriente médio na revista NGM o autor destaca que cores como laranja, amarelo e vermelho nos deixam em atenção e nos inquietam; já os tons verdes e azuis, expressam equilíbrio e paz. Sobre as técnicas fotográficas de enquadramento e posição nas capas da revista, Souza destaca que, em sua maioria, fotos de mulheres e crianças são tiradas em uma perspectiva vertical ou lateralmente, mostrando feição de dor ou sofrimento, o que cria um aspecto de opressão.

A partir destas reflexões, tomamos o trabalho de Souza (2010) como inspiração para observar algumas das capas da NGM e percebemos que a América Latina, muitas vezes, também é retratada sob tais técnicas cromáticas e de posição de fotografia. Portanto, indagamos: que cultura visual é propagada nas capas da revista ao apresentar a América Latina? Quais temas são recorrentes e quais são invisibilizados? Como a NGM cria essas geografias? Desta maneira, decidimos selecionar e analisar as capas que apresentam a América Latina, a fim de compreender mais sobre os efeitos destas na criação de imaginários geográficos. O presente trabalho, portanto, tem como objetivo refletir como a América Latina é retratada nas capas da NGM, de 1940 a 2022, e como essas imagens reproduzem imaginários geográficos acerca dos povos e culturas latinos ao passo que invisibiliza outros. A seguir, apresentamos os três grupos temáticos vislumbrados na NGM, bem como uma breve análise dos imaginários deste espaço difundido pela revista, seja pela recorrência das imagens ou pela invisibilidade destas.

A América Latina em três grupos de imagens

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

A pesquisa qualitativa fez uso da análise documental a partir da seleção das imagens das capas da revista, de 1940 até 2022. De um total de 746 capas publicadas, selecionamos as 33 capas que as imagens se localizavam na América Latina e, em seguida, investigamos tais imagens à procura de repetições temáticas a fim de organizá-las em grupos. Obtivemos três grupos que despontaram em sua recorrência temática para a análise, sendo: Civilizações Pré-colombianas, Países Latino-americanos e Amazônia.

O primeiro grupo, nomeado de Civilizações Pré-colombianas contém 13 capas, ou seja, mais de um terço das imagens, sendo sua imagem mais antiga de 1973 e a mais recente de 2012. Nota-se o recorrente interesse da NGM em apresentar as civilizações pré-colombianas. Seria um interesse da revista educar os leitores sobre costumes e história dos antigos povos dos territórios que hoje compreendemos como América Latina? Sobre os valores cromáticos das imagens de capa temos a presença tons mais escuros e destaque a temas como o descobrimento arqueológico de múmias, esculturas e templos.

O segundo grupo é intitulado de Países Latino-americanos. A primeira imagem é datada de 1962 e a última no ano de 2012. Elegemos este tema para o grupo de capas com o objetivo de entender como a revista aborda os países latino-americanos ao longo dos anos, assim como quais, dentre os 20 países do território, estão em suas capas. O país que mais é apresentado é o México, em que observamos 5 capas que destacam a religiosidade e problemas sociais como as imigrações ilegais aos Estados Unidos. Entre elas apontamos a capa de agosto de 1984 que traz uma criança no colo de uma mulher, posicionadas de lado, com feições de sofrimento, em tons escuros acompanhadas do título “Um gigante Alarmante”; a capa de agosto de 1968, com pessoas rezando em frente a múmias em um ritual religioso; e a capa de agosto de 1996 que mostra pessoas de perfil andando com uma cruz grande em foco.

Além do México, outros países latino-americanos foram retratados nas capas da revista ao abordar conflitos políticos, como Cuba (2 vezes), Guatemala (2) e Chile (1). Já países como Brasil (3) e Bolívia (1) são mencionados apenas por sua fauna e flora, com foco nos parques nacionais e florestas selvagens e, por último, Porto Rico (1), o único país com menção ao turismo local.

Portanto, percebemos as invisibilidades de muitos países desta grande região geográfica que mesmo sendo composta por 20 países, apenas 7 são apresentados em suas capas e alguns têm maior visibilidade que outros. Temas como conflitos políticos, religiosidade, fauna e flora são os mais recorrentes nas abordagens das capas da revista. A pouca menção de temas como turismo, citado em apenas uma capa, ou de paisagens que incluam o desenvolvimento industrial da região ou ordenamento urbano, que estão ausentes nas capas da revista, mostram como a NGM promove de forma limitada algumas regiões, tal como Souza (2010) percebe com o Oriente Médio.

O último grupo de capas é intitulado Amazônia. Neste grupo temos um total de 5 capas, sendo 4 fotografias de pessoas indígenas como destaque. Na primeira capa, “Amazônia - o mais poderoso dos rios”, de outubro de 1972, vemos a imagem de uma criança indígena com rosto

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

pintado. Em “Tribos ocultas da Amazônia”, de agosto de 2003, e em “Defensores da Amazônia falando sobre o mundo moderno”, de janeiro de 2014, aparece indígena com adereços. A última capa, de outubro de 2018, intitulada de “Últimas tribos da Amazônia”, apresenta uma criança indígena com macaco em sua cabeça. As fotografias das capas enfatizam e exploram as imagens de indígenas para representar a floresta amazônica. Assim como percebe Silva (2024) podemos observar que tais recorrências nas representações criam imaginários que produzem estereótipos difíceis de serem rompidos tais como os que os povos indígenas vivem somente na região amazônica. Por fim, a única capa em que indígenas não aparecem em evidência é a capa de janeiro de 2007, ao trazer como tema principal a apropriação de terras ilegais, em que mostra uma única árvore em um grande campo desmatado.

Ao fim das análises dos três grupos de imagens, podemos observar algumas recorrências e invisibilidades propagadas nas capas da NGM sobre a América Latina. Com o primeiro grupo Civilizações Pré-colombianas, notamos o interesse da revista ao mostrar tesouros antigos dessas civilizações, sendo um tema de contínuo interesse da revista ao longo de décadas. Já com o grupo Países Latino-americanos vemos a visibilidade de alguns países como o México sendo citado em 5 capas, fazendo menção as desigualdades e problemas sociais, enquanto outros países não foram citados nesse recorte temporal. O último grupo, traz à tona a visibilidade dos indígenas na região amazônica, ao passo que em outras áreas da América Latina, marcada pela presença indígena em todo seu território, acabam sendo invisibilizados. Mais uma vez, reforça-se estereótipos do indígena restrito às florestas.

Considerações Finais

Com a seleção de capas que apresentam a América Latina aos leitores da revista NGM, foi possível organizar as imagens em três grupos temáticos: Civilizações Pré-colombianas (13 capas), Países Latino-americanos (15 capas) e Amazônia (5 capas). A partir destes conjuntos, percebemos a recorrência do interesse em países como México, por sua religiosidade, tradições e problemas sociais, e a exploração de descobertas sobre as Civilizações Pré-colombianas. Em contrapartida, compreendemos que a revista apresenta lacunas a respeito das geografias da América Latina, como a ausência de muitos países que nunca estiveram em suas capas, bem como espaços como a Amazônia que é apresentada pela exposição de indígenas com adereços e fauna local, reforçando uma ideia estereotipada de que comunidades indígenas estão limitadas a este território. Por fim, compreendemos que a NGM é reconhecida mundialmente por suas fotografias icônicas e assim pode ser uma grande fonte de disseminação de conhecimento geográfico, podendo despertar o interesse das pessoas. Porém, fica claro que a organização estadunidense tem a tendência contínua de promover certos lugares e tende a invisibilizar outros, dar a ver determinados problemas e mazelas, ao passo que estigmatiza povos e culturas, além de contribuir para imaginários geográficos limitantes.

Referências

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

COSGROVE, Denis. Mundos de significados: geografia cultural e imaginação. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). **Geografia cultural: uma antologia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. p. 105-119.

MASSEY, Doreen. A mente geográfica. **GEOgraphia**, Niterói, v. 19, n. 40, p. 36-40, 2017. Dossiê Doreen Massey.

SOUZA, Daniel Rodrigo Meirinho de. A Fotografia Enquanto Representação do Real: A identidade visual criada pelas imagens dos povos do Médio-Oriente publicadas na National Geographic. **BOCC**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v. 1, p. 1-17, 2010

ROSE, Gillian. Sobre a necessidade de se perguntar de que forma, exatamente, a geografia é “visual”? **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 197-206, 2013.

SILVA, Jônatas Sgarzi Coimbra. **Imagens que compõem o imaginário geográfico: como a National Geographic nos educa sobre os povos indígenas brasileiros?** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade do Estado de Santa Catarina, 2024.